

MEMOSHÖA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N° 21 | SETEMBRO 2022 |    



Roman Halter, *Mulher e crianças a caminho da câmara de gás*, vitral de janela. (Parede alterada digitalmente.)

Setembro é mês de regresso!

Infelizmente o ano escolar vai iniciar-se com o espectro da guerra, das ameaças nucleares, da seca, da inflação, da discriminação, da intolerância...

É neste contexto que canalizamos a nossa energia para continuar a apoiar os professores e as escolas na principal missão da Memoshoá, de educação e memória do Holocausto, e em defesa da tolerância, solidariedade e respeito pelos direitos humanos. Desejamos a todos um bom ano escolar, repleto de projetos significativos e inovadores para os estudantes e comunidade escolar!

DATAS MARCANTES NO MÊS DE SETEMBRO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1934

6 setembro - A Gestapo compila lista de nomes e endereços de homossexuais de toda a Alemanha. São as denominadas "listas Rosa" que permitem localizar, processar e prender homens suspeitos de homossexualidade.

1935

1 setembro - O parágrafo 175º do Código Penal alemão, promulgado em 1871, já proibia a homossexualidade e passou a criminalizar uma gama mais alargada de relações entre homens e a endurecer as penas. Com a invasão nazi de parte da Europa, a homossexualidade passa a ser criminalizada também nos territórios anexados.

15 setembro - Promulgação da *Lei da Cidadania do Reich* e da *Lei para a Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã*, conhecidas como as "Leis de Nuremberga". Esta legislação antisemita tira aos judeus a cidadania alemã e proíbe os casamentos entre judeus e não judeus alemães.

1936

9 setembro - O Partido Nazi apresenta no Parlamento o *Plano de Quatro Anos*, elaborado por Hermann Göring. Consiste num conjunto de reformas económicas que visavam a máxima autossuficiência económica da Alemanha e o reforço do seu poder militar, invalidando as disposições do Tratado de Versalhes e preparando o país para a guerra.

1938

29 setembro - *Acordo de Munique* - Grã-Bretanha e França aceitam a anexação alemã da província dos Sudetas, na Checoslováquia, sem esta estar presente nas negociações, em troca da promessa de Hitler de não reclamar mais qualquer território europeu.

1939

1 setembro - Início da II Guerra Mundial. A Alemanha invade a Polónia.

3 setembro - Grã-Bretanha, França, Índia, Austrália, Canadá, África do Sul e Nova Zelândia declaram guerra à Alemanha.

17 setembro - O Exército Vermelho soviético invade a Polónia a oriente, segundo o *Acordo de Molotov-Ribbentrop* (de 23 de agosto de 1939).

21 setembro - Criação dos Conselhos Judaicos (*Judenrat*) nas cidades polacas, onde as autoridades alemãs ordenaram a concentração dos judeus (guetos). Devem cumprir as ordens das autoridades alemãs e fornecer informações sobre a população judaica e respetivos bens.

1940

7 setembro - A partir desta data, Londres é atingida por ataques noturnos da *Luftwaffe* durante 57 dias consecutivos. Mais de 5.000 toneladas de bombas atingirão a cidade apenas no primeiro mês.



Roman Halter, *Transporte*,
óleo sobre tela



Roman Halter, *Theresienstadt*,
20/V/1944 (terá sido feito em 1988)



Roman Halter, s.n. (a mãe, irmãos e
outros familiares que o pintor
perdeu), óleo sobre tela

1941

3 setembro – Início dos gaseamentos em Auschwitz, ainda com carácter experimental, atingindo prisioneiros doentes e prisioneiros de guerra soviéticos.

8 setembro – Início do cerco de Leninegrado, que durará cerca de dois anos e meio e causará mais de um milhão de mortos.

15 setembro – As autoridades romenas, aliadas dos nazis, deportam 150.000 judeus romenos para a Transnístria, região da Moldávia. Aproximadamente 90.000 morrem no trajeto e os que chegam à Transnístria sofrem de condições terríveis nos guetos criados pelo regime romeno, causando muitas mais mortes.

19 setembro – Obrigatoriedade do uso do distintivo amarelo (estrela de David) aos judeus alemães a partir dos 6 anos, a exemplo do que já acontecia na Polónia ocupada.

Após ferozes combates, as forças alemãs capturam Kiev, na Ucrânia.

29 e 30 de setembro – Numa ravina junto a Kiev, ocorreu o massacre de Babi Yar. Terão sido baleados e assassinados 3.771 judeus pelos *Einsatzgruppen*, com o apoio da polícia alemã e ucraniana. Os judeus da região foram levados a pé para a ravina e aí foram forçados a entregar os objetos de valor e a despír as roupas, deslocando-se em grupos de dez até à orla do precipício, onde foram baleados.

1942

2 setembro – Deportação de judeus de Drancy (Paris) para Auschwitz, no comboio nº27. De um total de 999 deportados, 144 eram crianças, sobreviveram apenas 56.

12 setembro – Início da batalha de Estalinegrado.

1943

1 setembro – O grupo de resistência judaica, FPO, no gueto de Vilna/Vilnius (Lituânia), faz um apelo aos judeus do gueto para se revoltarem quando os alemães iniciam as deportações. No entanto, os membros do FPO lutarão sozinhos. Como retaliação, o gueto será destruído e os judeus deportados para diferentes campos. Grupos de combatentes do FPO conseguem fugir para as florestas e organizam-se como brigadas de *partisans*.

23 setembro – Liquidação do gueto de Vilna (Lituânia).

1944

3 setembro – Anne Frank e as outras oito pessoas escondidas no Anexo foram levadas, no último transporte, do campo de trânsito de Westerbork para o campo de extermínio de Auschwitz. No início de novembro de 1944, juntamente com a irmã, foi deportada para o campo de concentração de Bergen-Belsen, tendo os pais ficado em Auschwitz. Devido às péssimas condições em Bergen-Belsen, Anne e a irmã adoeceram com febre tifoide, vindo a morrer em fevereiro de 1945, primeiro Margot e pouco depois Anne.

20 setembro – Winston Churchill divulga a criação da *Brigada Judaica*, formada por judeus da Palestina do Mandato Britânico e composta por milhares de soldados, hasteando a bandeira sionista e usando a estrela amarela como insígnia. No final da guerra, a Brigada Judaica coordena esforços para localizar, assistir e deslocar os sobreviventes do Holocausto para a Palestina.

1945

20 setembro – Permanece em vigor na Alemanha a lei que criminaliza a homossexualidade. A legislação sobre a homossexualidade sofrerá ao longo dos anos pequenas alterações, quer na RFA quer na RDA, e apenas em 1994 a Alemanha unificada abolirá inteiramente o parágrafo 175º do Código Penal e concederá indultos aos condenados durante o nazismo, sem prever indemnizações às vítimas. Em junho de 2017, a lei que prevê a indemnização é, finalmente, aprovada.

(Fonte principal: *Echoes & Refleitions- Timeline of the Holocaust*, adaptado)

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

4 setembro – Dia Europeu da Cultura Judaica

25 a 27 setembro – Celebração de **Rosh Hashaná**, o novo ano judaico (5783)

4-5 outubro – **Iom Kipur**, dia do perdão e da purificação. Esta é uma celebração ligada ao Rosh Hashaná. Com o Rosh Hashaná é aberto um período de 10 dias de introspeção interior de expiação e de perdão, que tem o seu fim no Iom Kipur, com um jejum total de 25 horas.

ATIVIDADES ESCOLARES - SUGESTÃO

JUSTOS ENTRE AS NAÇÕES

Uma atividade apelativa e formativa para os alunos, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento ou de outras disciplinas, é o estudo de figuras ímpares que colocaram a sua vida e a das suas famílias em risco para salvarem judeus durante a II Guerra Mundial. Para além da pesquisa sobre o significado do título de "Justo", de quem o atribui, a quem é atribuído, das condições reunidas, etc, a ação destes homens e mulheres, justifica a aplicação de várias estratégias de aprendizagem, momentos de reflexão e debate em sala de aula, assim como a divulgação, de forma criativa, dos seus atos à comunidade educativa.

De entre os milhares de "justos", incluindo 4 portugueses - Aristides de Sousa Mendes, Sampaio Garrido, Padre Joaquim Carreira e José Brito Mendes - destacamos nesta newsletter **Jan Karski**.



Jan Karski (1914-2000)

Polaco, nascido em Lodz, no seio de uma família católica em 1914, com o nome de Jan Kozielski, era o mais novo de oito irmãos. Desejando ser diplomata, formou-se na Universidade Jean-Casimir, em Lvov, e fez formação para concorrer ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Contudo, a II Guerra Mundial viria a traçar-lhe um futuro inesperado. Como militar, foi feito prisioneiro pelos soviéticos e depois pelos alemães, mas evadiu-se e integrou a Resistência Polaca. Voltou a ser preso e torturado pelos nazis, foi retirado da prisão pela Resistência e acabou por ser escolhido para "emissário político" do Estado Secreto Polaco (organizações de resistência militar e civil, fiéis ao governo polaco no exílio). É nesta condição que redige relatórios rigorosos sobre o que se passava na Polónia e como viviam as populações e os envia por terceiros ou entrega aos membros do governo no exílio. Neste contexto, o encontro com dois representantes das organizações judaicas polacas, vai marcar a sua vida e, a partir do final de 1942, dá início a um percurso de divulgação no exterior, Inglaterra e EUA, do Holocausto judaico, de que foi uma testemunha ocular no gueto de Varsóvia e no campo de concentração de Izbica Lubelska. Desta forma, os Aliados tornaram-se conhecedores do que se passava com os judeus da Polónia e da Europa ocupada. Muitas questões podem ser levantadas. Incentive os seus alunos a colocá-las!

Aconselhamos duas obras básicas para possíveis trabalhos: **Jan Karski. O meu testemunho perante o mundo** (2011), ed. Bizâncio e **Jan Karski, o Herói que tentou travar o Holocausto** (2009) de Yannick Haenel, ed. Teorema. O realizador Claude Lanzmann entrevistou, em 1978, Jan Karski. Esta entrevista, de cerca de 40 minutos, está acessível no filme **Shoah**, DVD nº3, a partir de 02:58:07.

MATERIAIS DIDÁTICOS - EXPOSIÇÕES

A Memoshoá dispõe de um conjunto de exposições para emprestar aos seus associados, as quais servem de apoio a atividades realizadas nas escolas do país. Ainda relacionado com os temas dos Justos, destacamos este mês a exposição **"Além do Dever: diplomatas reconhecidos como Justos entre as Nações"**, que dá a conhecer a ação de diplomatas que salvaram judeus durante a II Guerra Mundial, como os portugueses Aristides de Sousa Mendes e Carlos Sampaio Garrido. Pode acompanhar [aqui](#) uma atividade realizada na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, organizada pelo grupo de Filosofia, com a participação do embaixador de Israel, onde esta exposição integrou as atividades desenvolvidas.

Se pretende solicitar o empréstimo de uma exposição à Memoshoá para integrar uma atividade do Plano Anual de Atividades da sua escola, não se atrase. Consulte a [nossa página](#) e preencha o formulário de reserva. Entraremos em contacto consigo para o agendamento e entrega.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Realizaram-se em julho duas ações de formação do Centro de Formação de Professores de Aveiro e Albergaria-a-Velha, orientadas por Ricardo Presumido.

- **Praga, entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria** - de 7 a 10 de julho, com a presença de 52 participantes.



- **O Holocausto - História, Identidade e Memória** - de 21 e 24 de julho, na Polónia, com a presença de 19 participantes.



PRÓXIMOS EVENTOS

- **Feiras do Livro de Lisboa e do Porto** - entre **25 de agosto e 11 de setembro** decorre nas duas cidades este evento. No dia 10, às 15h, Esther Mucznik estará em Lisboa, no Pavilhão do Grupo Presença, para autografar o seu livro ***Judeus portugueses - uma história de luz e sombra***.

- O Teatro Trindade, em Lisboa, leva a cena, entre **8 de setembro e 13 de novembro**, a peça **"O Diário de Anne Frank"**, encenada por Marco Medeiros. Às quintas-feiras os preços são reduzidos para estudantes e um acompanhante. Aceda [aqui](#) a mais informações.

Na página da Memoshoá encontra um conjunto de recursos sobre a vida de **Anne Frank**, que pode utilizar nas suas aulas e atividades dos alunos. Aceda [aqui](#) a este dossier temático.

- Até **12 de setembro** pode ainda visitar a exposição **"Autorretrato de Rembrandt"** patente no Museu Calouste Gulbenkian, que consta de uma obra emprestada pelo Museo Thyssen-Bornemisza, de Madrid, exposta em conjunto com duas obras pertencentes ao Museu Gulbenkian.

Rembrandt viveu e trabalhou grande parte da sua vida numa zona dinâmica de Amesterdão, onde viviam muitos membros da comunidade judaica de origem portuguesa, com quem conviveu e para quem trabalhou. A *Noiva Judia*, *O médico judeu Ephraim Bueno*, *Retrato de um Judeu*, a par de óleos sobre episódios do Antigo Testamento, mostram essa ligação à comunidade sefardita na Holanda.

.....

David Harris, diretor do Comité Judaico Americano, em visita recente a Lisboa deixou um curto testemunho sobre o papel da cidade e de Portugal na fuga da família materna à perseguição nazi. Ao mesmo tempo refere-se à importância do futuro Museu Judaico de Lisboa. Pode assistir [aqui](#) ao vídeo, em língua inglesa.

Roman Halter, *Rostos Famintos (?)*,
óleo sobre tela



Depois de Auschwitz

Depois de Auschwitz não há teologia:
das chaminés do Vaticano sai fumo branco,
sinal de que os cardeais elegeram o seu papa.
Dos crematórios de Auschwitz sobe um fumo negro,
sinal de que Deus ainda não decidiu sobre a escolha
do povo eleito.

Depois de Auschwitz não há teologia:
os números nos antebraços dos prisioneiros do extermínio
são os números do telefone de Deus,
números dos quais não há resposta,
agora estão cortados, um por um.

Depois de Auschwitz há uma nova teologia:
os judeus que morreram na Shoá
tornaram-se semelhantes ao seu Deus
que não tem forma nem corpo.
Eles não têm imagem nem corpo.

Yehuda Amichal // Tradução de Moacir Amâncio (adaptação)

Eu não fui um dos seis milhões

Eu não fui um dos seis milhões
que morreram na Shoá e não estive nem mesmo entre os
resgatados,
nem fui um dos seiscentos mil que saíram do Egito,
mas cheguei do mar à Terra Prometida.
Eu não estive entre todos aqueles, mas o fogo e o fumo
ficaram em mim,
e as colunas de fogo e fumo mostram o caminho noite e dia.
Restou em mim a busca insana
por uma saída de emergência e por lugares macios,
pela nudez da terra para me abrigar dentro da fragilidade,
para dentro da esperança.
Restou em mim o desejo da busca de água fresca,
falando em voz baixa para a rocha e batendo loucamente.

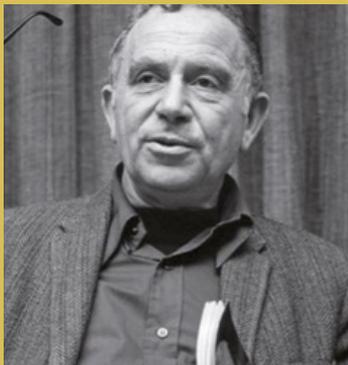
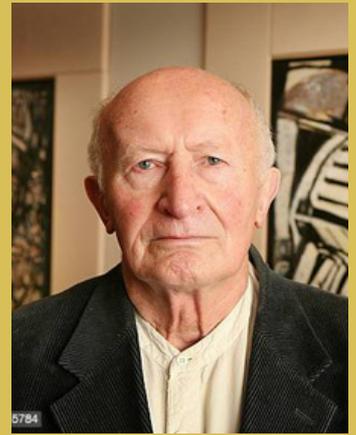
Yehuda Amichal // Tradução de Moacir Amâncio (adaptação)

Roman Halter, *Homem no arame
farpado*, óleo sobre tela



Roman Halter (1927-2012)

Roman Halter nasceu em 1927 em Chodecz (Polónia), o sétimo e mais novo filho de uma família judaica tradicional. Em 1939, aos 12 anos de idade, foi deportado com a família para o Gueto de Lodz, onde o seu avô o fez prometer contar a realidade vivida. De Lodz foi para Auschwitz, onde as suas aptidões como metalúrgico o salvaram do extermínio, daí para Stutthof e Dresden, sempre como trabalhador forçado; depois para Theresienstadt, até que foi finalmente levado para Londres, em 1945. Foi o único sobrevivente da sua família e, após a guerra, estudou arquitetura. Em 1973, estabeleceu-se em Israel, mas regressou a Londres em 1976, dedicando-se à pintura, escultura e à arte do vitral. As temáticas da morte, da mãe e do filho e do sofrimento humano destacam-se na sua obra, como experiências pessoais. Morreu em Londres, em 2012. Um pormenor da sua vasta obra, refere-se à autoria do portão da entrada principal do **Yad Vashem** em Jerusalém, que muitos dos professores portugueses já transpuseram.



Yehuda Amichai (1924 - 2000)

Yehuda Amichai nasceu em 1924, em Würzburg, na Alemanha, numa família de comerciantes judeus ortodoxos. Recebeu uma educação religiosa e tradicionalista, tendo estudado hebraico e os textos bíblicos desde a infância. Em 1935, a família fugiu das perseguições nazis e emigrou para a Palestina. Lutou na II Guerra Mundial pelo exército britânico, no Egito, e participou na Guerra da Independência, em 1948. Foi professor do ensino secundário e universitário e tornou-se um dos poetas mais conhecidos de Israel. O significado da vida e da morte, Deus, a Shoá são algumas das temáticas patentes na sua poesia.

Continuamos disponíveis para receber o seu feedback sobre os números publicados e sugestões para os próximos. Queremos, assim, ir ao encontro dos interesses do nosso público.

Obrigada pela sua resposta!



Ficha Técnica:

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão